



Natural de Santos e vivendo em São Paulo, Lucas Cabu é um artista autodidata e multidisciplinar. O trabalho de Cabu, como é mais conhecido, é traçado em uma linha que cruza diferentes tipos de mídia, muitas vezes em um mesmo trabalho.

A materialidade é parte importante de seu trabalho. "Sem materialidade não há espiritualidade". Através de revistas, adesivos e decalques de décadas passadas, Cabu transporta a moral de décadas passadas para um trabalho atual. Materiais plásticos com diferentes graus de transparência e filtros que causam confusão óptica, dão movimento a imagens estáticas, que brincam com os sentidos do espectador. Esses materiais são "garimpados" em "buracos" das cidades por onde Cabu passa e os suportes vão de chapas de cobre, placas de acrílico, até o tradicional papel.

Cabu se manifesta através de materiais muitas vezes precários e de forma um tanto minimalista (em relação o maximalismo trash de seus contemporâneos, que não deixa de ser uma grande inspiração) para lidar com grandes questões da existência humana. Outras buscas recorrentes do artista exploram religião, branding, movimentos estéticos e dinâmicas de controle, em extremos que vão da subversão ao puro prazer de compor imagens.

Sua obra pode ser acompanhada em exposições dentro e fora do Brasil, assim como em zines de arte, em capas de disco e em cartazes, inclusive através do hiperativo selo/editora que criou em parceria com Mateus Mondini, o Rolo Seco, especializado em lançar arte acessível de artistas visuais que produzem música, ou músicos que produzem arte visual.

